

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

DIVULGAÇÃO



Cinco mil tornoeleiras como estas poderão ser utilizadas por homens que forem considerados uma ameaça para as mulheres

EXTERMÍNIO

“As mulheres do nosso Estado estão sendo exterminadas. É preciso termos vergonha dessa situação. Os dados não podem ser tratados friamente”

ANDRÉ GARCIA
Secretário de Segurança

SENSIBILIZAÇÃO

“A importância do ciclo de palestras é facilmente justificado. Há muitos homens machistas, eles precisam entender que há outras formas para se resolver conflitos em relacionamentos”

GRACIMERE GAVIORNO
CHEFE DE POLÍCIA CIVIL

Tornoeleiras em agressores para proteger as mulheres

Uso da ferramenta promete interromper o ciclo de violência que leva à morte

ALEXANDRE LEMOS
aljunior@redgazeta.com.br

Cinco mil tornoeleiras serão colocadas à disposição da Justiça capixaba para serem utilizadas em homens que agredirem mulheres, quando ainda representarem, na avaliação do poder judiciário, perigo de reincidência. A ferramenta foi apresentada, ontem, pela Secretaria de Estado de Segurança e Defesa Social (SESP). Dois dias após a

aprovação, na Câmara dos Deputados, do projeto de lei que torna o feminicídio um crime hediondo.

A ferramenta será colocada no tornozelo do homem agressor; e uma cerca eletrônica será instalada na residência da mulher amparada por medida protetiva. Caso o agressor, chegue perto de um perímetro estabelecido em relação a casa, a tornoeleira dispara um alarme, e envia informações para a polícia, que prontamente, irá ao encontro do agressor.

De acordo com o secretário estadual de Seguran-

FEMINICÍDIOS

139
assassinatos

Em 2014, esse foi o número de mulheres mortas no Estado. 61% dos casos são de jovens entre 15 a 29 anos

ça Público, André Garcia, a ferramenta é eficaz e não será uma sobrecarga para a mulher. “Quem precisa ser monitorado é o homem e não a mulher, por isso a tornoeleira. Ao ser disparado

o alarme, acaba inibindo o homem de continuar a aproximação”, disse.

Desde janeiro, três tornoeleiras já estão sendo utilizadas em homens agressores, na Grande Vitória. Em nenhum dos casos, houve violação do perímetro determinado pela Justiça. O tempo de permanência de utilização da tornoeleira é definido pelo poder judiciário.

REDUÇÃO

Garcia acredita que a ferramenta ajudará a reduzir o número de feminicídios no Estado. “Há seis anos, o número de homicídios vem

caindo, porém quando se faz o recorte de gênero, percebe-se um aumento gradual. Isso vai mudar”, afirma.

Ele ainda informa que a Sesp passará a tipificar o homicídio de mulher, enquanto feminicídio, nas estatísticas levantadas, contribuindo para a reflexão sobre as políticas públicas que devem ser direcionadas para o enfrentamento à situação.

Há 10 anos o Espírito Santo figura no ranking nacional como o Estado que mais mata mulheres. Em 2014, ficou em 2º lugar, atrás de Roraima. Neste ano, a cada dois dias, uma mulher é

morta no Estado.

Além da apresentação da ferramenta, a secretaria apresentou dois projetos para garantir a proteção da mulher: a ampliação da patrulha da comunidade com visitas tranquilizadoras e ciclos de palestras para os homens agressores. Quem coordenará todas as ações será o delegado Cláudio Vitor, que foi nomeado como Coordenador de Ações para Assuntos de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. A ideia é que com o tempo a coordenação transforme-se em um Observatório de violência contra a mulher.

Mais nove cidades vão contar com as visitas tranquilizadoras

A Polícia Militar do Espírito Santo vai ampliar a patrulha da comunidade para garantir que o programa Visita Tranquilizadora possa não só acontecer na Grande Vitória, mas também em mais nove municípios do interior do Estado.

Policiais da Patrulha da Comunidade fazem visitas surpresas a residências de mulheres com medidas pro-

ativas de urgência. As visitas são periódicas e sem agendamento, acontecendo, em sua grande maioria, no período da noite.

Em 2014, somente na Grande Vitória, foram registrados, em média, 20 boletins de ocorrência por dia de violência contra a mulher. Quatro mil pedidos de medidas protetivas foram expedidos pela Justiça. Ainda fo-

ram registrados quase mil casos de prisões em flagrantes. Outro dado chama a atenção: 54% das ocorrências de feminicídios são crimes passionais (43%) ou de intolerância (11%).

Outra novidade anunciada, ontem, foi a instalação do Núcleo de Atendimento à Mulher, aberto 24 horas, na Defensoria Pública do Estado.

Homem denunciado será preso caso não participe de palestras

Na próxima semana, 25 homens que agrediram mulheres vão participar, obrigatoriamente, de um ciclo de cinco palestras de conscientização sobre o tema. Os encontros fazem parte do projeto de iniciativa da Polícia Civil do Espírito Santo, intitulado “Homem que é homem”.

A Chefe de Polícia Civil do Estado, Gracimere Ga-

viorno, explica que os homens serão convocados por meio de intimação da polícia, sendo a primeira palestra obrigatória, e as outras quatro de participação voluntária. “Caso o homem falte a primeira reunião, poderá ser responsabilizado criminalmente, e até mesmo preso por desobediência”, disse Gaviorno.

Diferente dos outros me-

canismos de defesa apresentados, ontem, o ciclo de palestras não terá como foco apenas os homens sob medida protetiva. “A indicação partirá da percepção e da sensibilidade das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, que poderá encaminhar qualquer agressor que analisar pertinente a sua participação”, disse Gaviorno.